



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ - CERES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E APLICADAS – DCEA
CAMPOS DE CAICÓ
CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

ALEXSANDRO FERNANDES DOS SANTOS

**MALBA TAHAN: HISTÓRIA DE VIDA E CONTRIBUIÇÕES AO ENSINO DA
MATEMÁTICA**

CAICÓ-RN
2016

ALEXSANDRO FERNANDES DOS SANTOS

**MALBA TAHAN: HISTÓRIA DE VIDA E CONTRIBUIÇÕES AO ENSINO DA
MATEMÁTICA**

Monografia apresentada como pré-requisito de conclusão do curso de licenciatura em Matemática do Centro de Ensino Superior do Seridó - Caicó - UFRN, sob Orientador. Prof. Dr. Francisco de Assis Bandeira.

CAICÓ-RN

2016

Catálogo da Publicação na Fonte
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Sistema de Bibliotecas - SISBI

Catálogo de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial do Centro de Ensino Superior do Seridó -

Santos, Alexsandro Fernandes dos.

Malba Tahan: história de vida e contribuições ao ensino da matemática / Alexsandro Fernandes dos Santos. - Caicó: UFRN, 2016.

36f: il.

Orientador: Dr. Francisco de Assis Bandeira.

Monografia (Licenciatura em Matemática)-Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

1. Malba Tahan. 2. Biografia. 3. História de vida. 4. Ensino da Matemática. I. Bandeira, Francisco de Assis. II. Título.

RN/UF/CERES-CAICÓ

CDU 51

MALBA TAHAN: HISTÓRIA DE VIDA E CONTRIBUIÇÕES AO ENSINO DA MATEMÁTICA

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura do Curso de Matemática do Centro de Ensino Superior do Seridó da Universidade Federal do Rio Grande do Norte pela seguinte banca:

Aprovada em: _____ de _____ de 2016.

BANCA EXAMINADORA

Francisco de Assis Bandeira, Dr. – Presidente
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Maria da Conceição Alves Bezerra, Ma. – Examinadora
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Maria Jucimeire dos Santos, Ma. – Examinadora
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Aos meus pais José Fernandes dos Santos e Rosângela da Silva Santos, que são a base de tudo, minha irmã Aretuza Santana dos Santos, minha companheira Maria do Socorro Assis, às minhas sobrinhas Aiza Ingrid dos Santos Farias, Aila Beatriz dos Santos e Ailany Brenda dos Santos aos colegas e amigos que direto e indiretamente contribuíram de forma excepcional para meu objetivo e, especialmente, ao meu orientador.

AGRADECIMENTOS

Primeiro agradeço a Deus, pela saúde, fé e perseverança que tem me dado na conclusão desta pesquisa;

Agradeço a minha família, especialmente aos meus pais, José Fernandes dos Santos e Rosângela da Silva Santos, minha esposa Maria do Socorro Assis que sempre me incentivaram a estudar, dando condições afetivas para atingir meus objetivos;

Aos meus caríssimos colegas e professores, e um agradecimento especial ao Professor Dr. Francisco de Assis Bandeira cujo auxílio foi fundamental para a realização desse trabalho, não apenas como orientador da pesquisa.

A imaginação é mais importante que o conhecimento. O conhecimento é limitado. A imaginação envolve o mundo.

Albert Einstein

RESUMO

O presente trabalho tem como abordagem metodológica a pesquisa bibliográfica e como objetivo de pesquisa descrever a história de vida, de docência e de escritor do Senhor Júlio César de Mello e Souza, pseudônimo Malba Tahan. Para isso, foi necessário pesquisar em dissertações, teses, periódicos, dentre outros documentos, procurando possíveis contribuições deixadas por esse professor para a Educação Matemática. As principais referências que nortearam essa pesquisa foram: Brasil (1998), Farias (2004), Oliveira (2008), Lorenzato (1995), Scopel (2010), Segantini (2015), dentre outros trabalhos direcionados a essa temática. No decorrer da pesquisa e construção do nosso trabalho, podemos afirmar que o professor e escritor Júlio César de Mello e Souza sugeriu o uso de tecnologias em sala de aula, a utilização da História da Matemática, a apresentação de Matemática Recreativa, os Jogos Matemáticos e, principalmente, o uso de situações-problema como ponto de partida para a introdução de conteúdos matemáticos.

Palavras-chave: Malba Tahan. História de Vida. Ensino da Matemática.

ABSTRACT

This work has the methodological approach, the literature and as research objective research, describe the history of life, teaching and writer Sir Julio César de Mello e Souza, pseudonym Malba Tahan. For this, we need to search for theses, dissertations, periodicals, among other documents, looking for possible contributions left by this teacher for the current mathematics education. The main references that guided this research were: Brasil (1998), Farias (2004), Oliveira (2008), Lorenzato (1995), Scopel (2010), Segantini (2015), among other works directed to the topic. During the research and construction of our work, we can say that the teacher and writer Julio Cesar de Mello e Souza suggested the use of technology in the classroom, the use of history of mathematics, the presentation of Mathematics Recreational the Games Mathematicians and primarily, the use of problematic situations as a starting point for the introduction of mathematical contents.

Keywords: Malba Tahan. Life's history. Mathematics Teaching.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Júlio César de Mello e Souza.....	14
Figura 2. João de Deus pai de Malba Tahan.....	15
Figura 3. Dona Carolina de Mello e Souza.....	16
Figura 4. Júlio César já adulto com sua coleção de sapos.....	17
Figura 5. Júlio César e Dona Nair de Mello e Souza.....	24
Figura 6. Museu Malba Tahan em Queluz (SP).....	32

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 JUSTIFICATIVA	12
1.2 OBJETIVOS	13
1.2.1 OBJETIVO GERAL.....	13
1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
1.3 METODOLOGIA DA PESQUISA	13
2 UM POUCO DA HISTÓRIA	14
2.1 JÚLIO CÉSAR: JUVENTUDE E A CARREIRA DE PROFESSOR.....	19
3 MALBA TAHAN, PROFESSOR-AUTOR E AUTOR-PROFESSOR.....	25
4 JÚLIO CÉSAR DE MELLO E SOUZA E SUAS CONTRIBUIÇÕES DIDÁTICAS AO ENSINO DA MATEMÁTICA	28
4.1 OBRAS E HOMENAGENS.....	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS.....	34

1 INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo geral descrever a história de vida e as publicações do professor Júlio César de Mello e Souza. E os objetivos específicos são identificar e relacionar, a partir das obras de Malba Tahan, ligação com outras áreas do conhecimento. Para isso, foi necessário pesquisar em dissertações, teses, periódicos, dentre outros documentos, procurando e detectando possíveis contribuições deixadas por esse professor para a Educação Matemática.

Falar da trajetória de vida de Júlio César de Mello e Souza é reconhecer que no decorrer de sua vida existiram vários personagens que constituíam tramas de vida entrelaçadas com significativas contribuições à Educação Matemática, seja pelo seu trabalho de docência, seja pela sua produção literária. Na verdade, reescrever a história de vida desse professor e escritor é viver em um cenário deslumbrante e imaginativo, onde somos posto a lendas, contos, romances e novelas, em suas obras literárias carregados de diversas culturas.

Justificativa: o tema é relevante, dada sua importância em refletir sobre o ensino da matemática nas escolas. É preciso levar em consideração que muitos alunos chegam ao ensino fundamental sem aprender a matemática básica. Enquanto na área da educação matemática percebemos que as dificuldades partem desde as raízes.

Nesse sentido, o trabalho está estruturado em quatro capítulos, sendo que a Introdução se refere ao primeiro capítulo. Nele, apresentamos o objetivo da pesquisa, a metodologia ancorada pela pesquisa bibliográfica, uma breve história do professor Júlio César, além das sínteses dos demais capítulos.

No segundo capítulo apontamos o início da origem da família Mello e Souza, pai e mãe de Júlio César de Mello e Souza, seus antepassados, as reuniões com os amigos para contar histórias, a infância em Queluz (SP), a ida para o colégio militar, sua coleção de sapos, o ingresso no colégio militar e depois no colégio Pedro II e as vendas de esperanças, ódios e saudades..., (redações que lhe ajudaram muito financeiramente).

As revelações da juventude e o início da carreira como professor trazemos no terceiro capítulo: um menino que nunca foi um bom aluno de Matemática, o aparecimento das primeiras escritas no “jornal o ERRE”, e os contos com

pseudônimo SLADY. Como professor, Mello e Souza lecionou do básico até o superior. Tanto nas escolas públicas como também no colégio onde estudou, o Pedro II, e tornou-se professor emérito e catedrático desta instituição.

No terceiro capítulo, vem o professor-autor e autor-professor que doou sonhos e visões, símbolos e figuras em seus estudos orientais, descrevendo enredos sobre a cultura árabe. Curiosamente, o prof. Mello e Souza não conhecia nenhum país árabe, tendo visitado apenas Argentina, Portugal e Espanha.

No quarto capítulo, Malba Tahan mostra seu estilo de escritor, convidando o leitor, com seus enredos com personagens e curiosidades em diversas situações na utilização da Matemática. Um escritor moderno para seu tempo, com suas contribuições didáticas ao ensino da Matemática e na formação moral e instrumental em sua condição de vida. Em suas obras, destacam-se a ideologia da Matemática, a preocupação na qualificação do professor, no surgimento de novas linhas de pesquisas, na contribuição direta e indiretamente na Educação Matemática.

O capítulo também aborda sobre suas obras e homenagens: nas suas obras literárias, ele passa uma criação que transmite uma intenção comunicativa de suas ideias, com fins de despertar questões sobre o potencial humano de entendimento do conteúdo relacionado com a sua época, já nas homenagens, foi reverenciado como um autor que proporcionou voos ao oriente com os pés no chão e, a conhecer lugares com criatividade e inteligência, colocando todos em contato com novas culturas, novas vidas e novos mundos.

Um escritor multidisciplinar com seus personagens e fantasias, com histórias contadas hoje e repetidas amanhã. Um professor que contribuiu muito para o ensino de matemática, com seus livros didáticos direcionados desde o curso primário até o Ensino Superior, por fim apresentamos as Considerações finais.

1.1 JUSTIFICATIVA

O tema é relevante dada sua importância em refletir sobre o ensino da matemática nas escolas. É preciso levar em consideração que muitos alunos chegam ao ensino fundamental sem aprender a matemática básica. Isto é realmente preocupante, tendo em vista as necessidades contemporâneas, como também a exigência do mercado de trabalho de pessoas com autonomia em se comunicar e fazer uso de cálculos variados.

1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA

1.2.1 OBJETIVO GERAL

Detectar e descrever no processo de ensino-aprendizagem nas contribuições deixadas pelo professor Júlio César de Mello e Souza ao ensino da matemática.

1.2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

Identificar e relacionar, a partir das obras de Malba Tahan, a ligação com outras áreas do conhecimento tornando o ensino e a aprendizagem da matemática uma tarefa dinâmica e criativa.

1.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta é uma pesquisa de caráter diagnóstico, cujo intuito é o de verificar as contribuições e concepções deixadas pelo professor Júlio César de Mello e Souza no âmbito da Educação Matemática.

a) Levantamento bibliográfico acerca de pesquisas realizadas no âmbito da Educação Matemática sobre as contribuições no processo de ensino aprendizagem.

b) Investigação e identificação, a partir das obras tahananias, de uma didática própria, demonstrando que a matemática pode ser simples e divertida.

c) Fornecer informações do legado de Malba Tahan que possam servir de análise para possíveis contribuições no ensino da matemática.

2 UM POUCO DE HISTÓRIA

A história de vida de Júlio César de Mello e Souza – Malba Tahan (Figura 1) – é uma reconstituição da história de seus antepassados que, nas páginas da vida, revelam em especial a história de vida de seus pais, João de Deus de Mello e Souza e Carolina Carlos de Toledo, ambos educadores que se doaram ao exercício do magistério no município de Queluz¹ (SP). Uma família de portugueses que se instalou no Rio de Janeiro no século XVIII, chegando a possuir relativa fortuna e boas relações na sociedade local.

Figura 1. Júlio César de Mello e Souza



Fonte: FARIA, 2004.

Com o falecimento do patriarca da família dos Mello e Souza, o senhor Francisco José de Mello e Souza que era comendador, toda a família Mello e Souza acaba passando por situação precária e privações, fazendo com que os irmãos João de Deus, pai de Júlio César de Mello e Souza, Irineu e Quincas abandonem os estudos para manter a família.

O pai de Júlio César de Mello e Souza, o senhor João de Deus de Mello e Souza, conseguiu um trabalho no escritório de uma empresa industrial, mas logo no seu primeiro dia de trabalho recebeu do seu patrão algo que mudaria o rumo de sua vida: acompanhar ao Rio de Janeiro o senhor Antônio Cirino, fazendeiro rico de Queluz (SP). João de Deus, durante o almoço, relatou ao seu novo amigo a causa

¹ **Queluz** é um município no leste do estado de São Paulo, na microrregião de Guaratinguetá.

que o levou, contra sua vontade, ao abandono do 4º ano do curso de Direito e aceitar aquele gênero de trabalho.

O rico fazendeiro sensibilizado com a situação sugeriu que o moço desistisse do emprego e retornasse para Queluz, onde poderia abrir uma escola para os filhos de fazendeiros, pois lá não existiam professores, nem colégios e, como os dois irmãos estavam em busca de trabalho, voltaram à cidade de Queluz. (SEGANTINI, 2015).

Em 1882 os irmãos Mello e Souza mudaram e fundaram no mesmo ano “o Colégio João de Deus”. Em poucos dias as providências mais urgentes foram tomadas e logo uma carta comunicava às famílias de Queluz que estes fundariam na cidade o “colégio João de Deus”, com regime de internato, uma ideia bem aceita pela população. A direção do colégio era dos irmãos Mello e Souza. Rapidamente o instituto contava com cerca de quarenta alunos e os irmãos João de Deus e Irineu, exercia todas as funções desde professores, até inspetores, conforme as necessidades do colégio.

Como diz o ditado popular que “Por trás de um grande homem sempre existe uma grande mulher”, na verdade, o certo é “Ao lado de um grande homem existe uma grande mulher” afinal, cada um tem o parceiro que merece e precisa. João de Deus não tardou em encontrar, em Queluz (SP), aquela que seria a companheira de todos os momentos de sua vida, seja como professora de sua escola, ou como mãe de seus nove filhos.

Ele, um jovem de vinte e um anos e ela, ainda a passar pelo seu décimo oitavo aniversário. João de Deus (Figura 2), filho de industrial português, que chegou a um bem-estar econômico considerável, mas que, por alguns empecilhos e uma série de doenças e imprevistos, deixou a situação financeira quase na indigência.

Figura 2. João de Deus pai de Malba Tahan



Fonte: (FARIA, 2004).

Ela era de família paulista, de coragem firme, herdada dos bandeirantes e de bondade das antigas damas, Carolina Carlos de Toledo (Figura 3), que depois do casamento com João de Deus, tornou-se Dona Carolina de Mello e Souza, que tiveram filhos e nada mais fizeram senão trabalhar em função deles.

Figura 3. Dona Carolina de Mello e Souza



Fonte: (FARIA, 2004).

Foi uma combinação perfeita que a cada ano prosperava. Sempre em ligação, tanto no colégio João de Deus quanto na pequena escola instalada por Dona Carolina na sua modesta residência, locais muito frequentados por alunos da cidade de Queluz e municípios vizinhos. Mas por volta de 1889, com a crise do café e a abolição da escravatura, foi agravando a situação financeira dos fazendeiros Queluzenses, forçando João de Deus a fechar o colégio. Após dois anos, já com três filhos pequenos, Maria Antonieta, Laura e João Batista, a família Mello e Souza, segue rumo ao Rio de Janeiro, local onde João de Deus, pai de Júlio César de Mello e Souza, ocupará o cargo de terceiro oficial da Secretária da Justiça, algo que oferecia a perspectivas promocionais a postos no Ministério da Justiça e de uma boa educação a seus filhos.

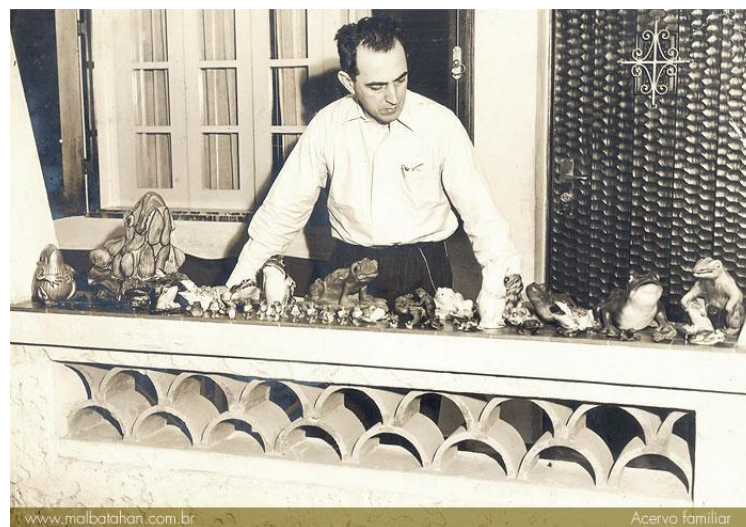
A família Mello e Souza permaneceu no Rio de Janeiro pouco mais de três anos, onde vieram a aumentar a família com mais três filhos, Julieta, Júlio César e Nelson. Logicamente com o crescimento da família, proporcionalmente veio à dilatação dos encargos financeiros do casal. A família economizava ao máximo, mesmo com o trabalho extra do Senhor João de Deus na revisão de um jornal diário, uma crise se instalou na família Mello e Souza e, a saída proposta e corajosa feita por Dona Carolina de Mello e Souza, mãe de Júlio César de Mello e Souza, foi retornar a Queluz (SP), lugar onde a vida seria menos opressiva.

Dona Carolina de Mello e Souza se comprometeu cuidar sozinha das crianças, retomando a sua vocação como educadora no quadro do magistério público do Estado de São Paulo, enquanto que o Senhor João de Deus de Mello e Souza, trabalhava fora, retornando uns dias de cada mês para sua família e conforto de sua casa.

Ao retornar a Queluz (SP), Chico Carlos amigo da família, conseguiu uma casa ampla e recuada de quintal plano e gramado onde foi reservado para o recreio das meninas e estendal de roupas. A casa era localizada no alto da colina onde fica a Matriz de Queluz. Nessa casa nasceram os três últimos filhos do casal Mello e Souza: Rubens, José Carlos e Olga. É importante distinguir-se que quase todos os filhos iriam engajar-se ao magistério, seguindo a vivência da mãe: Antonieta, Laura, João Batista, Julieta, José Carlos e o Júlio César. Até hoje essa velha casa dos Mello e Souza se encontra no mesmo local, na colina Queluzense. (SEGANTINI, 2015).

Júlio César de Melo e Souza, o quinto dos nove filhos de Seu João de Deus de Mello e Souza e de Dona Carolina de Mello e Souza, nasceu no Rio de Janeiro, em 06 de maio de 1895. Ele gostava de frequentar reuniões e contar histórias com os amigos, histórias com muitos personagens com vários nomes esquisitos como: Mardukbarian, Protocholósck, Orônsio, entre outros, todos ligados no contexto criado da sua cabeça. Com uma infância tranquila, uma das particularidades, quando criança, era ser um colecionador de sapos (Figura 4).

Figura 4. Júlio César já adulto com sua coleção de sapos



Fonte: FARIA, 2004.

Aos dez anos, Júlio César de Mello e Souza foi morar no Rio de Janeiro com seu irmão mais velho, João Batista, o qual tinha a missão de prepará-lo para o exame do colégio Militar, a pedido do pai João de Deus. Os acontecimentos de Júlio César desenvolveram uma preocupação a seu irmão João Batista, que escreveu para o pai, relatando que “não sei como Julinho vai sair no exame: escreve mal e é uma negação em matemática”. (MELLO E SOUZA, 1949 apud FARIA, 2004, p. 25)

O menino Júlio César de Mello e Souza contrariando o pessimismo do seu irmão conseguiu, em 1906, ingressar no colégio Militar do Rio de Janeiro. Após três anos, em 1909, deixa esse colégio para ingressar no colégio Pedro II, em regime de internato. O principal motivo dessa transferência foi porque os pais dele não tinham condições de mantê-lo, pois o colégio Militar era muito caro. Já no colégio Pedro II havia conseguido uma gratuidade. (SCOPEL, 2010).

O período de estudo no Rio de Janeiro foi decisivo e essencial em sua vida, pois com a convivência com os novos colegas, Júlio César acabou descobrindo seu dom e criatividade como escritor. Período em que um professor de português gostava de cobrar redações a seus alunos com variadas temáticas. Em uma de suas aulas, esse professor propôs a seus discentes que fizessem uma redação com o tema Esperança. Essas redações, quando feitas tinham direito a passagem para fora do colégio, mas como em todos os locais de ensino existem alunos desinteressados, sem nenhum compromisso com a disciplina, nem com o professor e menos ainda consigo mesmo, na escola frequentada por Júlio César não foi diferente, pois existiam alunos com esses comportamentos. Quando não faziam suas redações pedidas pelo professor, eram avaliados e recebiam um zero e penalizados com a privação de saírem, pois, a escola funcionava como internato. (FARIA, 2004).

Foi nesse momento que Júlio César viu a possibilidade de melhorar seu rendimento financeiro, assim, começou a fazer com antecedência algumas redações para vendê-las aos colegas. Em uma manhã, logo após o café, Júlio César foi procurado por seus colegas brincalhões e, rapidamente, vendeu quatro redações, a quatrocentos réis ² cada uma. E a partir daí ele passou a escrever redações sobre encomendas com distintos títulos: Esperanças, ódios e saudades, entre outros

² É o plural do nome das unidades monetárias de Portugal, do Brasil e de outros países lusófonos durante certos períodos da história.

temas, chegando a conseguir em média dois a três mil réis (dinheiro da época) por semana.

A ingenuidade do menino vendedor de redações já andava a passos largos no seu caminho de vida como escritor. No entanto, não se poderia confirmar em relação a sua escolha como professor de matemática. Alguns relatos confirmam que ele não tinha paixão pela Matemática. Em sua trajetória como estudante, não foi um bom aluno de Matemática, não tinha harmonia pelos números. Pesquisas confirmam que no colégio Pedro II, seu boletim registrou uma nota dois em uma sabatina de álgebra e cinco em uma prova de aritmética, ele gostava de criticar a didática da época que classificava como: “O Detestável método de salivação”. (SCOPEL, 2010)

2.1 JÚLIO CÉSAR: JUVENTUDE E A CARREIRA DE PROFESSOR

Recordar a vida de Júlio César de Mello e Souza é reviver as fantasias e contos de um professor de matemática à frente do seu tempo, que acreditava que a matemática é uma ciência de simplicidade e beleza, sendo abordada em sala de aula com um objetivo mais nobre do que a transmissão matemática acumulada na história e fora da realidade atual dos alunos.

A juventude de Júlio César de Mello e Souza foi frisada pelos estudos e pelos princípios dos trabalhos. Desde cedo, Júlio César entregou-se ao magistério. Ainda jovem, como educador, fez o curso de professor primário na antiga Escola Normal do Distrito Federal, atual instituto de Educação no Rio de Janeiro.

Júlio aos 12 anos já demonstrava uma facilidade na escrita, criando seu próprio jornal, o “ERRE” produzido durante as férias escolares em Queluz (SP). Até hoje o título guarda uma duplicidade: “erre” do verbo errar? Ou “erre” da letra R? Podemos perceber os primeiros sinais literários em artigos e em suas revistinhas, com tiragem mensal, chegou a publicar 25 números, revelando um dom criativo expresso pelos desenhos, histórias e contos.

Júlio César, em 1918, morando no Rio de Janeiro, já com seus 23 anos e escrevendo contos, descobriu como publicá-los no jornal “O IMPARCIAL” onde trabalhava como secretário, propôs ao diretor Leônidas Rezende que publicasse seus primeiros contos. Mas depois de algumas tentativas frustradas de seu trabalho vir a ser publicado, retira-o da mesa do diretor e, substitui seu próprio nome por um

professor nova-iorquino de nome R.S.Slady. Tal artifício foi devido ao seguinte fato ocorrido.

Leônidas, aqueles contos que eu trouxe para você realmente era muito fracos, não valiam nada, mas eu descobri um escritor americano formidável, que é muito curioso. Os contos dele são desconhecidos aqui no Brasil. Ele pegou o primeiro conto, achou interessante e botou: “primeira página, risco dentro de um quadro, duas colunas”. Quando, no dia seguinte, eu vi o conto de R.S. Slady na primeira página do O IMPARCIAL, dentro de um friso, duas colunas, limpo, eu raciocinei: “Que diabo! Então. Quando é J.C.Mello e Souza, chumbo em cima! Quando é R.S. Slady, primeira página, duas colunas ! (MELLO E SOUZA, apud FARIA, 2004, P.30).

À procura de novos cenários, Júlio César passou a estudar a cultura árabe, estudou o islã, leu o Alcorão e o Talmude. Durante sete anos, chegou também a ter aulas particulares sobre o desenvolvimento árabe. Com a conclusão do trabalho, procurou o jornalista Irineu Marinho, diretor do jornal “A NOITE”, o jornal mais lido do Brasil, atualmente denominada de Rede Globo de televisão. Júlio César foi recebido por ele, em sua residência, em Santa Tereza-RJ, o qual disse que pretendia surpreender o Brasil, com a criação de um escritor árabe junto com os contos orientais educativos escritos pelo professor Júlio César. Foi nesse encontro que criaram o personagem Malba Tahan. Como muito bem ressalta Michailloff (2009, p. 15), “Entre 1918 e 1925, Júlio César estudou árabe, leu o Talmude e o Corão, estudou História e Geografia do Oriente e, combinado com Irineu Marinho, do jornal “A NOITE”, criou o personagem Malba Tahan”.

Para que sua mistificação literária parecesse ainda mais perfeita aos leitores, o professor Júlio César (Malba Tahan) criou também um tradutor, o professor Breno de Alencar Bianco. No entanto, em 1933, a verdade sobre seu pseudônimo foi revelada pela professora Rosalina Coelho Lisboa. Fato ocorrido na assinatura de um de seus livros: “obras de Malba Tahan”. Tinha uma porção destas obras com esses títulos, porém entre elas havia uma: “Samulá”, contos orientais de tradução de Radiales S.E, mas a professora Rosalina acompanhava as obras de Radiales S.E, logo percebeu que isso não era de seu perfil, pois não fazia esses tipos de trabalho, então ligou para Júlio César pressionando que confessasse a trama. Com isso, Júlio César de Mello e Souza viu-se obrigado a revelar sua face oculta de um dos escritores mais lidos no Brasil: Malba Tahan. (FARIA, 2004).

Júlio César colaborou também com outros jornais, entre eles: “O JORNAL”, “CORREIO DA MANHÃ”, “O CRUZEIRO”, “NOITE ILUSTRADA” e “ULTIMA HORA”, assinado também com outro pseudônimo, marca registrada de Júlio César de Mello e Souza, intitulado por Salomão IV. Esse personagem foi a primeira mistificação literária adotada por ele (FARIA, 2004).

Na sua vida de magistério, foi professor do Pedro II, professor de colégios particulares, professor de colégios religiosos, foi professor do primário durante quatro anos em escolas públicas do Rio de Janeiro e, durante trinta anos, lecionou Matemática em escolas profissionais. É importante ressaltar que, em virtude de concurso de provas e títulos, foi nomeado catedrático e emérito da antiga Escola Normal, atualmente denominado instituto de Educação do Rio de Janeiro.

No início de sua trajetória como docente, o professor Júlio César relatou que nos primeiros momentos de magistério, resolveu ensinar História e Geografia respectivamente, não gostando da experiência na disciplina, pois uma tinha que ler livros, revistas, achando muito difícil, como também não gostou de ensinar a outra, pois tinha que estar a par de países que ficam independentes. Daí começou a ensinar Física, achou trabalhoso por ter laboratório. Então foi lecionar Matemática, encontrando seu verdadeiro lugar com seus contos literários (FARIA, 2004).

Com o passar dos anos, o professor Júlio César foi se envolvendo com a docência e suas posições, tornando-se crítico e rigoroso com relação a seus modos de pensar sobre o ensino, contudo não se limitou a apresentar possibilidades e mudanças efetivas em Didática da Matemática como também nos cursos de formação de professores.

O professor Júlio César de Mello e Souza, educador que viveu no século XX, época que o ensino era tradicional³, apresentou questões e oportunidades de aprendizagem sobre o papel social da escola na formação de cidadãos autônomos e uma formação moral, em que enfatizava que a objetividade do professor é a contribuição para que os alunos atinjam a autonomia de pensamento cognitivo. Ele sempre levantou à necessidade de tornar a ciência da Matemática algo atrativo e menos algebrizado, despertando a compreensão e interesse no alunado.

³ “Esse ensino tradicional que ainda predomina hoje nas escolas se constituiu após a revolução industrial e se implantou nos chamados sistemas nacionais de ensino, configurando amplas redes oficiais, criadas a partir de meados do século passado, no momento em que, consolidado o poder burguês, aciona-se a escola redentora da humanidade, universal, gratuita e obrigatória como um instrumento de consolidação da ordem democrática”. (SAVIANI, 1991. p. 54).

O educador Júlio César indicou o surgimento de outras maneiras de pesquisas referentes a diferentes áreas do saber com a Matemática, sugerindo temas como jogos recreativos, problemas atuais com outras disciplinas numa espécie de conjunto com a disciplina da Matemática. Utilizava a modernização do Ensino da Matemática, acreditava que a Matemática poderia ser ensinada diferente, com aulas divertidas, alegres no modo de transmitir o conhecimento, saindo um pouco do tradicional (SIQUEIRA FILHO, 2008).

Com a formação matemática em 1912 e, como era grande conhecedor, dava perfeitamente aulas de outras disciplinas como arte de ler e contar histórias da literatura infantil e do folclore. Sempre demonstrando as possibilidades de transformação do conteúdo em algo curioso, divertido e agradável para o aluno, acessível ao conhecimento.

Em suas aulas, o professor Mello e Souza gostava de trabalhar o estudo, coordenando, manipulando objetos e instigando o raciocínio do aluno. Ele montava uma espécie de Laboratório de Matemática.

Segundo Júlio César, em seu depoimento ao Museu da Imagem e do Som, não dava zero aos seus alunos, por ser uma tolice, se há tantos números. Tinha equilíbrio entre assuntos difíceis e fáceis, empregava habitualmente, em suas aulas, capítulos da História da Matemática e nisso ele conhecia muito bem. Tinha a prática de utilizar outra didática criada por ele, chamada “PINTURA GEOMÉTICA” manipulando e lapidando questões aritméticas e algébricas através da geometria, deixando a aprendizagem bem agradável e compreensível. (LORENZATO, 1995).

Para o professor Júlio César, cabe a um bom educador matemático a importante tarefa de despertar em seu aluno o gosto e interesse pela Matemática. Ele deve se preocupar em formular problemas e artifícios curiosos, chamando a atenção com os fatos da vida corrente do aluno e certos raciocínios para uma aplicação prática engenhosa. Na verdade, para Malba Tahan, a Matemática deveria ser útil e transcender a capacidade infinita de buscar soluções e resoluções dos problemas do cotidiano, obstáculos esses indispensáveis para o crescimento e amadurecimento de todos os seres aprendizes.

O imaginário sempre foi algo fascinante para Júlio César, com suas viagens pelos cenários árabes e pelas metodologias apresentadas em sua didática da Matemática, aguçando ainda mais as tendências para uma temática criativa e mística, além disso, gostava de ler histórias policiais e de contar histórias: divertia-

se com o jogo de brigde e do bicho. Bastante vaidoso, fazia a barba e cortava os cabelos diariamente e se vestia impecavelmente.

Não incomum, a partir das quatro horas da madrugada, estava ele a andar pela casa, descalço, à procura de inspiração. Em seu local de trabalho era tomado por dicionários, cartas, livros, artigos e capítulos incompletos. E, por muitas vezes, chegou a dormir inúmeras noites junto ao que estava lendo ou escrevendo. Parte desse material é conservado no Museu Malba Tahan, em Queluz (SP). (OLIVEIRA, 2007).

Narra Lorenzato (1995) que, em julho de 1958, em São Carlos- SP, jornais noticiavam a chegada de Malba Tahan que, durante 12 dias, iria ministrar cursos de extensão a professores. Estes lotaram as vagas dos cursos de “Metodologia da Matemática na Escola Primária” e de “A Arte de contar História”. Segundo o professor Sergio, por ser iniciante na arte de ensinar Matemática, optou pelo primeiro dos cursos. E foi assim que eles se conheceram e foi por sua influência que decidiu ser professor de Matemática.

Lorenzato (1995) ainda relatou que Malba Tahan recomendava que suas salas de aula fossem utilizadas como Laboratório de Ensino de Matemática, de jogos matemáticos, de redescoberta de raciocínio na arte de inventar, de Resolução de Problemas, de História da Matemática e de aplicações da Matemática.

Para o desenvolvimento do curso, Malba Tahan escolheu o método eclético com caderno controlado e explicativo: eclético porque lança mão de tudo de bom que os outros métodos possuem e caderno controlado porque cada aluno fará no seu caderno algo que será avaliado ao final do curso. A distribuição dos diversos conteúdos a serem abordados em sala de aula recebia de Malba Tahan uma especial atenção: os mais intensos ou abstratos eram sempre entremeados com os mais suaves.

Além desse equilíbrio entre assuntos difíceis e fáceis, Malba Tahan empregava frequentemente, em suas aulas, episódios da História da Matemática, que conhecia muito bem. Também gostava de ilustrar questões aritméticas ou algébricas através da Geometria. Dessa maneira, Malba Tahan tornava suas aulas agradáveis e, aos que a elas assistiam, a Matemática se apresentava compreensível e fortemente admirável.

Para Lorenzato (1995) o professor Júlio César ensinava Matemática com sabedoria, arte e conhecimento, disponibilizando novas alternativas para o

entendimento do ensino-aprendizagem de Matemática, numa época que prevalecia alguns dogmas como estes: “para ser um bom professor de Matemática basta conhecer Matemática” e inúmeros mitos tais como “Matemática é difícil”, “só os inteligentes aprendem Matemática”.

Em 1925, Júlio César casou com uma ex-aluna da Escola Normal, Nair Marques da Costa, tornando-se Dona Nair de Mello e Souza (Figura 5).

Figura 5. Júlio César e Dona Nair de Mello e Souza



Fonte: <http://www.malbatahan.com.br/fotos.php>

Ela assumiu diversos cargos como administradora de finanças e do lar, dando suporte ao companheiro e tranquilidade de que necessitava, era uma figura certa em quase todas as viagens e assistia sentada na primeira fila às mesmas conferências realizadas pelo marido Júlio, com uma paciência infinita. O casal teve três filhos, Rubens Sérgio, Sônia Maria e Ivan Gil, o primeiro foi Comandante da Marinha do Brasil e o último, arquiteto. (SCOPEL, 2010).

3 MALBA TAHAN, PROFESSOR-AUTOR E AUTOR-PROFESSOR

De 1918 a 1925, o professor Júlio César de Mello e Souza dedicou-se ao estudo dos costumes culturais e linguagem árabe. Época que surgiu seu pseudônimo, criado por inspiração do nome de uma ex-aluna, Maria Zachusuk Tahan, e Malba na origem árabe. Na verdade, ele sempre teve interesse pela cultura árabe, sendo sua fonte de inspiração o Oriente Médio, sabendo infiltrar literatura oriental nos seus livros recheados de aventuras e personagens árabes com desertos e cenários orientais.

Vale ressaltar que o professor Mello e Souza nunca conheceu nenhum país da cultura árabe, mas isso não impediu o desenvolvimento de uma paixão por esses povos. Visitou somente Argentina, Portugal e Espanha. Pode-se ver em seus livros, entre um episódio e outro, a existência da Matemática grega, dos problemas da Matemática dos hindus, das tradições e costumes árabes, as heranças que influenciaram na estrutura da Matemática.

Não há dúvida que o professor Júlio César de Mello e Souza foi um criador excepcional de enredos. Com suas tramas e fantasias criadas sobre o escritor árabe Malba Tahan, tinha o objetivo de trapacear seu público. Com a incorporação e agora nome de Malba Tahan, autorizado em 1954 pelo Presidente do Brasil, Getúlio Vargas, a adicionar o pseudônimo junto a seu nome na carteira de identidade, passando a ser chamado por Júlio César de Mello e Souza Malba Tahan. Desde, então, ele criou uma biografia com uma narração oral, escrita e visual dos fatos particulares das várias fases da vida de seu personagem, como podemos ver nos três parágrafos seguintes.

O heterônimo Malba Tahan ou simplesmente Ali Yezid Izz-Eddin Ibn Salim Hank Malba Tahan nasceu no dia 6 de maio de 1895, na aldeia de Musalith, Península Arábica, próximo à cidade de Meca, lugar santo da região muçulmana e islâmica. A convite de seu amigo Emir Abd El-Azziz Bem Ibrahim, assumiu o cargo de quimaça (prefeito) exercido por vários anos na cidade árabe de El-Medina. Fez seus primeiros estudos no Cairo (Egito) e, mais tarde, transportou-se para Constantinopla, atual Istambul (Turquia). Tendo desempenhado as suas funções administrativas com inteligência e habilidade. (SIQUEIRA FILHO, 2008).

Conseguiu por inúmeras vezes evitar graves incidentes entre os peregrinos e as autoridades e sempre procurou dispensar a inestimável proteção aos

estrangeiros ilustres em visita aos lugares sagrados do Islã. Em 1912, aos 27 anos recebeu uma grande herança do pai, logo abandonando o então cargo que exercia em EL- Medina começou uma longa viagem através de vários lugares do mundo. Penetrou a China, o Japão, a Rússia e grande parte da Índia e também a Europa, observando e estudando os costumes e tradições das diferentes culturas.

Faleceu em julho de 1921, lutando no deserto pela liberdade de sua tribo na Arábia Central. Sua biografia, livros foram escritos em árabe a apontar os seguintes: Roba-el-Kali, Al- Samor, Sama-Ullah, Maktub, Lendas do Deserto e muitos outros, tudo traduzidos pelo professor Breno Alencar Bianco, outro personagem criado por Júlio César de Mello e Souza, em homenagem ao general Heitor Bianco de Almeida Pedroso, seu dedicado amigo e, cujas iniciais, em persa, formam (BAB). (FARIA, 2004).

É verdade que o professor Júlio César tornou-se um ator e escritor que explorou o interesse divertido da juventude para introduzir nas aulas, nas conferências e nos livros que escreveu. Ele estabeleceu uma didática própria, com sua forma simples e clara de escrever buscando sempre facilitar e simplificar as explicações para melhor entendimento. Buscava transformar a Matemática em uma disciplina divertida, de diferentes formas de ensinar, ultrapassando o tradicional, utilizando desafios matemáticos nos livros e jogos, despertando a curiosidade e incentivando a descoberta.

Em suas lapidações matematicamente, Júlio César de Melo e Souza usava toda sua arte com os números, deixando o ensino de Matemática leve, sem a mesmice do tradicional ensino da Matemática. Usava sempre a criatividade, a imaginação em seus personagens, desvendando os mistérios dos números em figuras criadas com problemas do cotidiano.

No decorrer dos anos 1960, acreditava-se que o aprendizado só poderia ser transmitido apenas nas informações do professor, no qual ditava as regras e os alunados apenas ouviam, escreviam e deveriam assim mesmo aprender, sem questionamentos ou críticas ao conteúdo apresentado. Entretanto, para o professor Júlio César, como tinha novos conceitos, novas percepções sobre a aprendizagem, pois era um educador com ideias além do seu tempo, sempre apresentava em suas concepções uma forma interessante de propor problemas que tornavam o aluno parte do aprendizado e das aulas mais dinâmicas, provocando a curiosidade e o interesse do aluno. (OLIVEIRA, 2007).

Nas suas aulas com jogos matemáticos, o professor Mello e Souza acreditava que eles facilitavam o aprendizado, favorecendo o desenvolvimento do raciocínio lógico, facilitando o processo de socialização, comunicação e construção do conhecimento, propiciando uma aprendizagem natural e espontânea.

O professor Júlio César além de respeito a seus alunos tinha uma relação excelente entre professor e aluno, algo indispensável no processo de aprendizagem. O bom é aprender com prazer ou ter a vontade de aprender, e isso está relacionado com a forma como o professor Júlio César atuava e, na perspectiva do aluno em sua formação social.

Outro ponto não menos importante era a interação apresentada em sala de aula, onde existia a troca de informação entre docente e discente, interagindo e abrindo espaço para que o conhecimento do aluno fosse manifestado. O professor Mello e Souza demonstrava a importância do “professor educador” no processo educativo, utilizando as ferramentas necessárias, para uma facilitação nas ideias proposta nos desafios do cotidiano, interagindo assim com o aluno, na formação política social e utilizando de novos conhecimentos (SEGANTINI, 2015).

O professor Júlio César, em suas aulas, sempre apresentava um pouco do seu conhecimento em relação à história da Matemática, assunto este que dominava e distribuía a seus alunos, como alguém que tinha uma ampla sabedoria de conhecimento. Também não poderia deixar de ressaltar, como criador e editor-chefe de três revistas, uma foi destinada aos portadores de hanseníases, de título Damião⁴ e duas direcionadas à Educação Matemática que são Al-Karismi⁵ e Lilaváti⁶. (SCOPEL, 2010).

⁴ Revista publicada em 1955 a 1957, direcionada aos hansenianos.

⁵ Revista de recreação Matemática, jogos, curiosidades, histórias, problemas, publicada no mês de maio de 1946.

⁶ Revista de recreação matemática com problemas curiosos, jogos aritméticos, lendas, histórias, publicada em novembro e dezembro de 1957.

4 JÚLIO CÉSAR DE MELLO E SOUZA E SUAS CONTRIBUIÇÕES DIDÁTICAS AO ENSINO DA MATEMÁTICA

Um educador que nas décadas de 1960 e 1970, época em que o movimento estudantil no Brasil se transformou em importante foco de mobilização social, o professor Júlio levantou questões sobre o papel da escola enquanto formadora de cidadãos, preocupado em suas obras com a necessidade de uma formação moral e instrucional, enfatizando a função do educador em contribuir para os alunos atingirem a melhora qualitativa e quantitativa em sua condição socioeconômica.

Mello e Souza, em algumas de suas obras, destacou a sua ideologia de tornar a Matemática mais atrativa e divertida, com menos álgebra, despertando no alunado a compreensão e interesse sobre os números. Também destacou que para um professor do Ensino da Matemática além de dedicado e criativo, na qualificação de educador, devem existir três ações de extrema importância e essencial para a transmissão de conhecimento junto a seus aprendizes, que são: conhecer aquilo que vai ensinar; saber mais do que aquilo que vai ensinar; saber como ensinar.

Em cerca de 50 anos como educador e escritor, na sua passagem no Instituto de Educação no Rio de Janeiro (IERJ), cria uma disciplina nova intitulada de “A arte de contar Histórias”. Sendo ele um especialista nessa arte. Na sua produção artística, alcançou uma marca de 120 livros publicados, entre eles 51 versaram sobre a Matemática, em destaque o clássico intitulado: “O homem que calculava”. (SCOPEL, 2010).

Em suas obras Tahanianas, Júlio César de Mello e Souza gostava de narrar suas histórias despertando o interesse dos alunos, apresentando uma Matemática recreativa e desafiadora com a imaginação do leitor e pessoas de todas as idades amantes da literatura, conquistando muitos adeptos em todo o Brasil. Na verdade o educador Malba Tahan sempre esteve à frente de seu tempo, para que as gerações futuras pudessem apreciar toda a contribuição, deste educador, para a melhoria do Ensino da Matemática.

O professor Mello e Souza, segundo Michailloff (2009), falava da importância da Metodologia laboratorial para o Ensino da Matemática, indicando que o Laboratório de Ensino da Matemática deveria ser bem instalado e possuir quantidade adequada de materiais didáticos. Afirmava também da importância do uso de tecnologias em sala de aula, da História da Matemática, da Matemática

Recreativa e de jogos Matemáticos. Ele defendia que o ensino da Matemática deveria partir de situações-problema, porém, problemas reais, com dados reais e não problemas que não possuem vinculação com a realidade. Observa-se que essas metodologias de ensino estão conforme o recomendado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, e, é sinal de discussão entre Educadores Matemáticos (BRASIL, 1998).

Para Mello e Souza, um problema que sai do cotidiano do aluno afeta a reflexão e análise dos dados fornecidos e o resultado encontrado, deixa de ser algo teórico, pois para sua resolução, o aluno desenvolve estratégias, simulações e tentativas. Então a Matemática ganha outro significado, desprendido com a realidade e as diferentes áreas de conhecimento que compõem a ciência Matemática (SCOPEL, 2010).

OLIVEIRA (2001) afirma que Júlio César possuía, nas suas obras, um discurso pedagógico próprio, direcionado aos professores de Matemática. Queria transmitir suas propostas sobre ensino da Matemática, suas concepções de História da Matemática, nas ideias acerca das recreações matemáticas, dentre outras. Essa autora (2001) narra também que Júlio César contribuiu para o ensino da Matemática, apresentando suas propostas inovadoras e mostrando uma grande inquietação com o ensino vigente na época. Ele usava de palestras, do conteúdo de seus livros e até mesmo de ironias contra os “algebristas” e ousava em suas atitudes de educador, para proclamar o que julgava sensato para a educação.

Em sua linha do saber Matemático, o professor Júlio César de Mello e Souza criticava os profissionais do magistério que contribuíam de forma exaustiva para o desprezo dos educandos pelo estudo da Matemática, uma ciência valorosa e põem em dúvida sua utilidade prática. Para ele, muitos professores, dedicados e eficientes, orientam os seus trabalhos de classe na ilusão em que devem ensinar o difícil, que não tem aplicação. Essa maneira de encarar o ensino da Matemática é anti-didática e errônea.

Para que se pudesse diminuir o efeito que a utilização do uso abusivo da álgebra causa na Educação Básica e, dessa forma, apresentar melhoras na qualidade do Ensino de Matemática, Júlio César recomendava que o órgão oficial responsável pelo Ensino da Matemática adotasse algumas medidas, entre elas a revisão e análises dos programas matemáticos, como também as regulamentações

rigorosas das provas orais, escritas e a limitação do cálculo algébrico. (SEGANTINI, 2015).

No ensino da Matemática, o professor Mello e Souza destacou duas finalidades fundamentais: na primeira, a contribuição da matemática para o desenvolvimento de processos cognitivos e, na segunda, o desenvolvimento da habilidade de relacionar os estudos matemáticos com outras áreas de conhecimentos, para atuar criticamente em seu cotidiano.

A Matemática deve dar suporte na formação completa do cidadão, não bastando apenas informá-lo, mas sim formá-lo. Conectando nesta concepção tahananiana, foi apresentada uma antecipação do que é debatido atualmente sobre a importância das conexões entre os conteúdos matemáticos e as diferentes áreas de conhecimentos. (SCOPEL, 2010).

4.1 OBRAS E HOMENAGENS

Quanto mais nos aproximamos de sua história de vida e, quanto mais pesquisamos em suas obras, mais descobriremos nas suas propostas literárias e didático-pedagógicas, demonstrando estar em plena harmonia com as atuais propostas educacionais presentes no Brasil.

Em suas obras, a começar por “contos de Malba Tahan” em 1925 e, não parou, dando continuidade em seus escritos literários no decorrer da década de 1940 vieram “Histórias e fantasias da Matemática” em 1939; “Matemática divertida e pitoresca”, em 1941; e muitos outros fantásticos livros. A destacar a obra literária “A sombra do arco-íris” de 1941; que por opinião do Professor Júlio César de Mello e Souza rotulava-o, de suave e agradável, ressaltou que foi o livro mais trabalhoso por ele escrito. (OLIVEIRA, 2007).

Não temos dúvidas que, o livro preferido de Malba Tahan era “À Sombra do Arco-Íris”, porém, o seu livro mais famoso é “O Homem que Calculava”, que se encontra na 85ª edição, vendeu mais de dois milhões de exemplares, foi traduzido para o alemão, o inglês, o italiano, o espanhol e o catalão. O homem que calculava e seu protagonista lendário Beremiz Samir, que sempre busca resolver os desafios matemáticos com lógica e sem fórmulas decoradas, utilizando elementos do cotidiano para realizar seus desafios apresentados na sua jornada aventureira. (MICHAILLOFF, 2009).

O leitor vai desvendando as questões e curiosidades matemáticas em narrativas. A todo o momento a matemática é concebida instrumentalmente para apoiar às situações cotidianas e de suas relações com as noções mais simples do cálculo e da geometria. O livro “O homem que calculava” apresenta as mais diversas situações, tais como, a divisão dos 35 camelos, a dívida de um joalheiro, a idade da noiva e um camelo sem orelha, o problema dos 50 dinares, O problema dos quatro queroses, o problema dos 21 vasos, o caso das 90 maçãs, a pérola de Lilavati, a metade do x na vida”, entre outros desafios.

“O homem que calculava” é uma obra de alto valor didático-pedagógico, chegando a receber de Monteiro Lobato, em 1939, alguns comentários, a saber: “Esse livro ocupa lugar de honra entre os livros que conservo; obra alta, das mais altas, e só necessita de um país que devidamente o admire; obra que ficará a salvo da vassourada do tempo [...]”. (MONTEIRO LOBATO, apud Faria, 2004, p. 116).

Embora condecorado com diversos títulos a citar alguns: Cidadão Sírio (honorário), Cidadão honorário de Ubá (MG), e também membro da Academia Carioca de Letras, da Associação Brasileira de Imprensa, da Associação Brasileira de Educação, foi eleito membro da Academia de Letras de Recife, todavia, na Academia Brasileira de Letras, não ocupou a cadeira. (SEGANTINI, 2015).

Na conferência de abertura do Congresso Ibero-Americano de Educação Matemática (CIBEM), realizado na cidade do Porto/Portugal, em julho de 2005, iniciou-se com afirmação de que a modernização do ensino de Matemática no Brasil teve suas origens nas décadas de 1930 e 1940. Euclides Roxo⁷ e Júlio César de Mello e Souza, como principais figuras, por apresentarem propostas inovadoras para o Ensino de Matemática.

No dia 6 de maio, é comemorado o dia Nacional da Matemática, data do nascimento de Júlio César de Mello e Souza, motivado pela Câmara Municipal do Rio de Janeiro que decretou o Dia Municipal Da Matemática. Em 2004, de autoria da Deputada Professora Raquel Teixeira, sob a lei nº 12.835, de 26 de junho de 2013, foi instituído o dia 6 de maio como Dia Nacional Da Matemática. Entretanto, com todas essas homenagens, o professor Mello e Souza, apresentava uma enorme frustração por não ser reconhecido nem como matemático nem como escritor. Cita o

⁷ Euclides de Medeiros Guimaraes Roxo estudou no internato do colégio Pedro II, bacharelando-se em 1909. Em 1915 foi aprovado para professor substituto de Matemática do colégio Pedro II. (FARIA, 2004).

desabafo de sua filha Sônia Maria, ao final de uma entrevista realizada no Rio de Janeiro, em 25/10/2003.

Ultimamente triste, em função da curva da vida, das limitações físicas, intelectuais e emocionais, ele já não tinha o mesmo vigor e não podia corresponder aos aplausos a que estava habituado. Quando recebeu o convite do Recife, ficou felicíssimo. Preparou os seus dois cursos com muita antecedência. Foi ao médico e fez os exames solicitados. Lá fez o maior sucesso, sucesso retumbante. O coração não aguentou [...] Ele morreu como as árvores morrem: de pé! Morreu brilhando, fazendo o maior sucesso (FARIA, 2004, p. 46).

Após o falecimento de Dona Nair de Mello e Souza, em 1985, a família, num gesto de desprendimento e honra à memória de Júlio César de Mello e Souza Malba Tahan, doou à Prefeitura Municipal de Queluz (SP) os documentos, alguns objetos pessoais, medalhas, certificados, os registros de suas aulas, as pastas de suas conferências, os originais de alguns livros editados e de outros inacabados, os álbuns de fotografia, os cadernos de recordações, alguns exemplares de seus livros mais famosos, enfim, o grande tesouro material que o Prof. Mello e Souza e o escritor Malba Tahan acumularam ao longo das oito décadas de coexistência.

O Município de Queluz (SP) mantém, no seu Centro Cultural, o Museu Malba Tahan (Figura 6), criado em homenagem à memória do ilustre cidadão queluzense – título outorgado a Júlio César de Mello e Souza em 1965 - com o objetivo de tornar-se, ao longo do tempo, um ponto de referência aos pesquisadores de seu legado e aos interessados na história de um menino vendedor de esperança, que soube honrar o berço natal de seu carisma de educador e de mestre (FARIA , 2004).

Figura 6. Museu Malba Tahan em Queluz (SP)



Fonte: <http://www.jornalolince.com.br>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O professor Júlio César de Mello e Souza, mais conhecido por Malba Tahan, foi um Educador e Historiador, realmente singular, que encantou e encanta com seus personagens e fantasias, contadas hoje e repetidas amanhã. Um genial professor, escritor, isto é, de um legado amplo, com temas abordados em grande parte de seus livros bem atualizados, desde a década de 1930, nos mais de cem livros publicados, a saber: ética, cidadania, pluralidade cultural, saúde, educação Matemática, dentre outros temas.

O que não podemos deixar de observar no decorrer da construção desse trabalho de conclusão de curso, deixando de lado, por um momento, a contemporaneidade, foi a maneira como Júlio César de Mello e Souza aplicava os conhecimentos matemáticos em sua época. Pode-se perceber que, sem dúvida, ele foi um educador e escritor multidisciplinar, que encantou e marcou gerações no Brasil e no mundo, com sua matemática e histórias pitorescas, suave e divertida, com uma ligação da matemática com a literatura.

Para finalizar, Júlio César contribuiu muito para o Ensino de Matemática, com seus livros didáticos direcionados desde ao curso primário seguido ao Ensino Superior. É verdade que, até hoje, inúmeros livros despertam interesses ao público, aos professores de Matemática e aos críticos, com materiais publicados e vendidos no Brasil e no exterior, dando assim aos brasileiros, aos estrangeiros conhecimentos culturais mostrados nas páginas de seus livros, toda a beleza, lealdade, sabedoria e gratidão do povo árabe.

O presente trabalho, naturalmente, não esgota a pesquisa sobre o tema. Esperamos que a construção dessa monografia inspire outros estudos acerca da Educação Matemática e que outros estudiosos possam, a partir dela, construir novos objetos de pesquisa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998.

FARIA J. C. **A prática Educativa de Júlio César de Mello e Souza Malba Tahan: um olhar a partir da concepção de interdisciplinaridade de Ivani Fazenda.** Dissertação (Mestrado) – Universidade Metodista de São Paulo, Faculdade de Educação e Letras, Curso de Pós Graduação em Educação, 2004.

LORENZATO, S. Um (re)encontro com Malba Tahan. **Revista Zetetiké.** Campinas: UNICAMP-FE-CEMPEM, a. 3, n. 4, p. 95-102, nov. 1995.

MICHAILLOFF, G. T. **As contribuições de Malba Tahan ao ensino da Matemática.** Dissertação (Mestrado) - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Erechim, 2009.

OLIVEIRA, C. C. **Do menino “Julinho” a “ Malba Tahan”:** uma viagem pelo oásis do Ensino da Matemática. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho, Rio Claro, 2001.

OLIVEIRA, C. C. **À sombra do arco-íris:** um estudo histórico/mitocrítico do discurso pedagógico de Malba Tahan. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, SP, 2007.

SAVIANI, D. **Escola e democracia.** 24. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

SEGANTINI, C. **Problemas recreativos na obra o homem que calculava, de malba tahan, e a resolução de problemas.** Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Espírito Santo, 2015.

SCOPEL, A. J. C. **Contribuições didáticas de Malba Tahan para o ensino de Matemática.** Dissertação (Mestrado) – Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

SIQUEIRA FILHO, M. G. **Ali Iezid Izz-Edim Ibn Salim Hank Malba Tahan:** episódios do nascimento e manutenção de um autor-personagem. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2008.